

PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



VOL. XIX

1980

N.º 2

EDIÇÃO
DA
CÂMARA MUNICIPAL

3. TRAJE DE LUTO

A tragédia marítima do 27 de Fevereiro de 1892, que enlutou toda a Póvoa e em especial a sua classe piscatória, teve influência sobre o traje poveiro. Pode-se dizer que, a partir daquela data, os pescadores reforçaram o seu traje de luto e deixaram de usar trajes de cores garridas. Assim, desapareceu o fato branco bem como a *saia de chita clara* que foi substituída pela de *chita preta e branca*, cujas descrições faremos ao tratar do traje de romaria e festas; do mesmo modo desapareceu o *catalão vermelho*, substituído pelo *catalão preto*.

O pescador usava luto rigorosíssimo: os homens vestiam inclusivamente *camisa preta* e as mulheres ou deixavam de usar as argolas e as libras ou as usavam cobertas de preto.

Com a criação do Grupo Poveiro (1936), tomando para seu traje o fato branco, foi reposto um dos trajes mais característicos e mais antigos dos poveiros, como veremos.

Os trajes de luto de que vamos tratar sumariamente são os usados já antes do 27 de Fevereiro de 1892.

a) Traje masculino

O homem usava, como já se disse, *camisa* ou *camiseta preta*. Se possuía *fato preto*, usava-o; quando o não tinha, punha o fato de trabalho mais escuro e colocava na cabeça *um casaco* pendurado pela cava interior de uma das mangas; ou vestia o *gabão*, com o capuz enfiado na cabeça ⁽¹²⁾ (fig. 15).

b) Traje feminino

A mulher usava no luto *casaco* e *saia pretos*, *lenço preto* na cabeça, embiocado, e uma *saia preta pela cabeça* ⁽¹³⁾.

⁽¹²⁾ Estampa inserta n'O *Poveiro*, de A. Santos Graça, (Póvoa de Varzim, 1932) págs. 182-183.

⁽¹³⁾ *Idem, ibidem.*



Fig. 15 — Traje de luto. Documentário sobre os usos e os costumes poveiros, realizado durante o Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim — 1966).